



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 10 de agosto de 2013

NO CASE

Joélia aponta suposto desvio de remédios por médicos

A secretária de Estado da Saúde, Joélia Silva Santos, convidou a imprensa sergipana, na manhã de ontem, 09, para uma coletiva, na qual ela apresentou respostas para alguns questionamentos da sociedade relacionados aos problemas no sistema de saúde estadual, entre eles a dívida do Estado com os municípios sergipanos, a situação do Hospital de Cirurgia e da Maternidade Santa Izabel e as demais dificuldades financeiras. Na oportunidade, foi denunciado pela secretária que alguns médicos estariam se aproveitando de pacientes para adquirir medicamentos da Central de Atenção à Saúde de Sergipe (Case) para serem utilizados nos seus consultórios particulares. Ela expôs que uma investigação já foi aberta.

De acordo com Joélia Silva, os médicos estariam prescrevendo ao paciente uma quantidade maior de medicamento, o qual ele iria até a Case retirar. Com o medicamento em mãos, o paciente retorna ao consultório e entrega os medicamentos sobressalentes ao médico que, segundo a secretária, seria para uso em consultórios particulares. Na maioria das vezes os

remédios solicitados por esses médicos são insulina e toxina botulínica.

Sobre essa denúncia dos medicamentos da Case, o Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed) informou que a entidade vai provocar o Ministério Público exigindo que os médicos em questão sejam efetivamente identificados e punidos com o rigor da lei, acrescentando que secretária deveria se preocupar em dar respostas para os problemas que a saúde enfrenta no Estado, pois esses problemas giram em torno da incompetência administrativa.

• Dinheiro

Sobre os problemas na saúde pública de Sergipe, a secretária diz que “nós tivemos um final de mês de julho no qual o governo do Estado teve dificuldades para pagar a folha de funcionalismo público como um todo. Sabemos que as dívidas existem, mas não podemos parar a assistência. Precisamos de um somatório de forças entre os diversos atores. Não dá para recompor a saúde sem que haja união entre os gestores”, declarou a Secretária.

A Secretária explicou a falta de repasse do Estado para o Município de Aracaju, que estaria acarretando uma dívida de R\$3 milhões com a Maternidade Santa Izabel e de R\$7 milhões com o Hospital de Cirurgia. Ela disse que a informação passada pelo Diretor da Maternidade Santa Izabel, de que iria fechar a entidade por causa da dívida, foi somente uma forma de cobrar maior agilidade para o pagamento.

“O dinheiro que é encaminhado para o Município do governo federal só entra e depois nós passamos para o município. Falar sobre o fechamento foi uma forma antecipada do doutor José Carlos Pinheiro para forçar o recebimento. Ele tem sido recebido pela secretária municipal, Gorette Reis, e por mim também, como fiz na semana passada, inclusive com um escalonamento em três meses para pagar o débito, mais o que ele já vem recebendo mensalmente, tanto aquilo que o Estado passa para o município, que são R\$412 mil, quanto o que o Município de Aracaju coloca. Garanto que como obstetra, eu estou muito preocupada com as gestantes”, declarou.